



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### REFLEXOS E REFLEXÕES: O USO DO ESPELHO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CORPORAL

**\*Raul Robson Dias Silva<sup>1</sup>**

**\*Tiago Soares Marques<sup>2</sup>**

**\*Vanessa Ribeiro de Oliveira<sup>3</sup>**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Evangelia Aravanis<sup>4</sup>**

**Ricardo Mendel<sup>5</sup>**

Eixo Temático:

#### 4. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

No mundo contemporâneo é cada vez maior a preocupação das pessoas com a beleza corporal. Ter um corpo “bonito”, “perfeito” é fundamental. Isto, de maneira exagerada, traz danos à vida das pessoas, tornando esse assunto necessário nas discussões dentro e fora da sala de aula, a fim de influenciarmos nessa realidade. Para isso, num âmbito mais teórico e global, é necessário compreender a questão da identidade pós-moderna. Segundo o sociólogo Stuart Hall:

[...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada ‘crise de identidade’ é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável (HALL, 2005, p. 7).

<sup>1</sup> ULBRA/Canoas, Licenciando em História, CAPES, [robsondias0302@gmail.com](mailto:robsondias0302@gmail.com)

<sup>2</sup> ULBRA/Canoas, Licenciando em História, CAPES, [tiago-sm97@hotmail.com](mailto:tiago-sm97@hotmail.com)

<sup>3</sup> ULBRA/Canoas, Licencianda em História, CAPES, [vaness.oliver.vo@gmail.com](mailto:vaness.oliver.vo@gmail.com)

<sup>4</sup> Coordenadora, Professora Doutora em História, ULBRA/Canoas, [aravanis.ez@terra.com.br](mailto:aravanis.ez@terra.com.br)

<sup>5</sup> Supervisor, Professor em História, EMEF Guajuviras/Canoas, [contato.mendel@yahoo.com](mailto:contato.mendel@yahoo.com)



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

Assim, pode-se entender o sujeito pós-moderno como fragmentado, que vai assumir uma postura diferente e/ou uma identidade diferente em variadas situações. Hall afirma que a identidade “é definida historicamente, e não biologicamente” (2005, p. 13). Logo, é necessário reconhecer e entender quais aspectos, ao longo da história, contribuíram para a construção dessas múltiplas identidades e porque se construiu esse fascínio pelo corpo belo, resultando em desejos muitas vezes irrealis, causadores de doenças, como a depressão.

Este trabalho foi realizado a partir de atividades práticas realizadas dentro de uma sala de aula, com alunos na faixa etária de 11 à 15 anos, do 6º e 7º ano da EMEF Guajuviras (Canoas/RS).

Tem por objetivo refletir com os alunos que as pessoas possuem estéticas diferenciadas, problematizando o conceito de beleza nos dias atuais. Além disso, pretende fazer com que os alunos conheçam a história do espelho e sua importância no século XIX, analisando a consequência de seu uso no século XX.

A partir de um aporte teórico pós-moderno, o grupo preparou as aulas considerando os conceitos de necessidade, identidade e identidade corporal. Sobre necessidade Jean-Pierre e Huguette afirmam:

Todo indivíduo é caracterizado por certo número de necessidades que exprimem sua dependência no meio externo. [...] De acordo com Piéron, trata-se de uma manifestação natural de sensibilidade interna despertando uma tendência a realizar um ato a procurar uma categoria de objetos (POURTOIS; DESMET, 1999, p. 55-56).

O grupo entende que os alunos, enquanto jovens, possuem necessidades diferentes e de acordo com seus contextos sociais e culturais. Dentro de uma cultura ocidental não é raro encontrarmos alunos que estão procurando se fixar em algo para se constituir enquanto ser. Dentro desse processo de construção de identidade, muitas vezes não se reconhecem em lugar nenhum, ao mesmo tempo em que se encontram em diversos lugares sociais.

Sobre identidade, Lipiansky (1992, p. 11) diz que “para chegar a um sentimento de plenitude e equilíbrio, a criança deve adaptar-se constantemente às transformações que



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

intervêm no plano do crescimento biológico, da maturação genital e, também, da socialização” (apud POURTOIS; DESMET, 1999, p. 59). Contribuindo com esse pensamento, Stuart Hall afirma que:

A leitura que pensadores psicanalíticos, como Jacques Lacan, fazem de Freud é que a imagem do eu como inteiro e unificado é algo que a criança *aprende* apenas gradualmente, parcialmente, e com grande dificuldade. [...] Naquilo que Lacan chama de ‘fase do espelho’, a criança que não está ainda coordenada e não possui qualquer auto-imagem como uma pessoa ‘inteira’, se vê ou se ‘imagina’ a si própria refletida - seja literalmente, no espelho, seja figurativamente, no ‘espelho’ do olhar do outro - como uma ‘pessoa inteira’ (HALL, 2005, p. 37).

A partir destas afirmações, percebeu-se que o espelho, no uso da construção da identidade, é hoje essencial na vida das pessoas, principalmente dos jovens, pois, no entendimento do grupo, é a partir do seu reconhecimento físico que se iniciam os processos de identificação e percepção do Eu enquanto um sujeito real e ativo na sociedade. Mas apesar disso, Hall (2005, p. 38) diz que sempre existe algo imaginário ou fantasiado sobre a unidade da identidade.

Sobre identidade corporal, Jean-Pierre e Huguette afirmam:

A identidade corporal (sexual, também) permanece um elemento fundamental da consciência de si ao longo da existência. É marcada pelo imaginário do sujeito, pelos modelos estéticos e pelas normas socioculturais. Depende do olhar que o sujeito lança sobre si mesmo (olhar narcisista) e, também, do olhar do outro (POURTOIS; DESMET, 1999, p. 70).

Entende-se, portanto, que questões de identidade e identidade corporal estão rodeadas de significados históricos, sociais e culturais, os quais se devem procurar reconhecer e compreender para que, a partir de análises e reflexões, possa ser questionar sobre o que é o belo.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Pensou-se em atividades em que os alunos pudessem se identificar enquanto sujeitos e entender que cada um é especial, à sua maneira. Para tanto, de forma a introduzir o assunto, os alunos foram levados ao pátio da escola para uma dinâmica. Dispostos em círculo, aos alunos foi dito que dentro de uma caixa surpresa havia algo muito bonito, individual e que todos possuíam. No primeiro momento foi permitido balançar, cheirar, menos abrir a caixa; e os alunos deveriam tentar acertar seu conteúdo. Após foi permitido ver o que havia dentro da caixa: um espelho!

Dando continuidade, já dentro da sala de aula, aos alunos foi distribuído, de forma adaptada, o texto “O Espelho e a Identidade Corporal”, de Alain Corbin (2009, p. 394-395). O contexto histórico oferecido por este texto estimula a reflexão sobre o uso do espelho ontem e hoje, Assim afirma Corbin sobre seu uso restrito no século XIX:

Nas aldeias do século XIX, apenas o barbeiro possui um verdadeiro espelho, reservado para o uso masculino. Os mascates difundem os pequenos espelhos para que as mulheres e moças possam contemplar os rostos; mas as aldeias ignoram os espelhos em que se vê o corpo inteiro (CORBIN, 2009, p. 395).

Seguindo o trabalho, os alunos foram convidados a assistir um vídeo, que trata de uma luta contra a imagem refletida no espelho. A animação traz uma reflexão sobre as brigas diárias que cada um tem com aquilo que identifica como imperfeito em si mesmo, trazendo descontentamento.

Na dinâmica pode-se notar as mais diferentes reações frente o conteúdo da caixa misteriosa, como surpresa, graça e decepção, sendo que nenhum aluno acertou seu conteúdo. Ao final, os alunos nos relataram não terem relacionado as características dadas no início com eles mesmos.

A leitura do texto adaptado nos permitiu discutir vários temas relacionados à beleza e corpo. Permeou também o debate as questões relacionadas à beleza feminina e como essa abordagem se transformou através dos tempos. Tais informações históricas trazidas no texto surpreenderam os alunos, já que o uso do espelho para eles é uma coisa banal.



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Encerrando as reflexões, o vídeo trouxe observações mais contemporâneas com relação a busca da beleza. O descontentamento com o próprio corpo, as referências de beleza e as cobranças entre os amigos, foram assuntos presentes nesse momento.

Foi possível identificar as influências da mídia na construção das identidades corporais. Da mesma forma, percebeu-se a importância de músicas e vídeos dos chamados “youtubers” como referência, diante das cobranças que estes estudantes passam em seu dia-a-dia. Durante a realização deste trabalho, os próprios alunos trouxeram abordagens referentes à beleza, como a gordofobia.

Palavras-chave: Espelho. Identidade corporal. Corpo. Educação.

### REFERÊNCIAS

CORBIN, Alain. O espelho e a identidade corporal. In: PERROT, Michelle (Org.). **História da Vida Privada, 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 394-395.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LIPIANSKY, E-M. **Identité et communication**. Paris: Galilée, 1992.

POURTOIS, Jean-Pierre; DESMET, Huguette. **A educação pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

**A VERDADEIRA Luta contra o Espelho**. 2017. 3m50seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jdD1PFat4JY>>. Acessado em 09/9/2017.